



UNIFEOB

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO  
OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

**CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**PROJETO INTEGRADO**

TÓPICOS CONTEMPORÂNEOS

**BRASILAGRO**

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

NOVEMBRO, 2020

UNIFEOB  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO  
OCTÁVIO BASTOS  
ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE  
CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**PROJETO INTEGRADO**  
**TÓPICOS CONTEMPORÂNEOS**  
**BRASILAGRO**

MÓDULO DE TÓPICOS CONTEMPORÂNEOS

GESTÃO INVEST. E RISCOS - PROF. RODRIGO S. DA COSTA

GESTÃO DE AGRIBUSINESS - PROF. DIRCEU F. BATISTA

GESTÃO DE PESSOAS - PROF. DIRCEU FERNANDES BATISTA

TÓPICOS ESP. CONTABILIDADE - PROF. RODRIGO S. DA COSTA

CONTABILIDADE PÚBLICA - PROF. RODRIGO SIMÃO DA COSTA

ESTUDANTES:

Lívia Maria Mória, RA 17000862

Marcelo Cesar Rodrigues, RA 17001841

Guilherme Augusto Vischi, RA 17001416

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

NOVEMBRO, 2020

# SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>3</b>
<b>2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA</b>	<b>4</b>
<b>3. PROJETO INTEGRADO</b>	<b>5</b>
3.1 Gestão de Agrobusiness	5
3.1.1 A Importância do Agronegócio Brasileiro	5
3.1.2 Mercado Internacional do Agronegócio	6
3.1.3 Histórico da Utilização de Tecnologia na Agricultura Brasileira	7
3.2 Gestão de Investimentos e Riscos	8
3.2.1 Gerenciamento de Riscos	8
3.2.2 Estruturação dos Riscos na Organização, Processos e Agentes Envolvidos	9
3.2.3 Gestão de Riscos e Investimento	10
<b>4. CONCLUSÃO</b>	<b>12</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>13</b>

# 1. INTRODUÇÃO

O agronegócio tornou-se palco de várias transformações ao longo dos anos, devido ao grande progresso tecnológico e métodos utilizados, ele se transformou no eixo central dos grandes negócios, o agribusiness. A agricultura é uma das principais atividades promotoras do desenvolvimento econômico do Brasil, tornando o país um dos líderes mundiais na produção agropecuária.

Em um mercado cada vez mais competitivo, em constantes transformações, a sobrevivência é o objetivo principal na gestão do agribusiness. Neste cenário, onde aumentar a eficiência e identificar potenciais ganhos de produtividade tornou um dos maiores desafios no campo. Assim, os produtores rurais precisam aprimorar seus processos e utilizar ferramentas que possibilitem flexibilidade e inteligência para enfrentar estas mudanças e tornar-se assim competitivos frente ao mercado atuante e dar seguimento às atividades sem perder competitividade.

Neste contexto, o objetivo principal desse trabalho é apresentar a contribuição do agronegócio para a economia nacional.

Para tanto foi utilizado como procedimento metodológico o estudo de caso na empresa Brasilagro - Cia Bras De Prop Agricolas, empresa situada na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, que atua no cultivo de cana-de-açúcar e soja e na criação de bovinos para corte.

A metodologia de pesquisa utilizada para desenvolvimento deste trabalho foi, inicialmente, a pesquisa bibliográfica que permitiu maior conhecimento do tema através de algumas obras e artigos científicos já publicados. Utilizou-se o estudo de caso como forma mais específica de análise, possibilitando um exame mais profundo sobre o assunto.

Ao final pode ser constatado que a gestão empresarial proporciona uma visualização da situação econômico-financeira da empresa, sendo considerada uma ferramenta útil no gerenciamento, possibilitando uma melhora nas tomadas de decisões.

## 2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA

### BRASILAGRO - CIA BRAS DE PROP AGRICOLAS

CNPJ: 07.628.528/0001-59 - Empresa de desenvolvimento Agropecuário

A BrasilAgro é uma das maiores empresas brasileiras em quantidade de terras agricultáveis e com foco na aquisição, desenvolvimento, exploração e comercialização de propriedades rurais com aptidão agropecuária.

Adquiriram propriedades rurais que acreditaram ter significativo potencial de geração de valor por meio da manutenção do ativo e do desenvolvimento de atividades agropecuárias rentáveis. A partir do momento da aquisição de suas propriedades rurais, buscaram implementar culturas de maior valor agregado e transformar essas propriedades rurais com investimentos em infraestrutura e tecnologia. De acordo com essa estratégia, quando julgam que o valor das propriedades rurais entrega o retorno esperado, vendem tais propriedades rurais para realizar ganhos de capital.

Buscam uma gestão ativa de nossas operações, combinando retorno imobiliário e operacional, mas mitigando riscos climáticos e de culturas através da diversificação geográfica e produtiva de nossas propriedades rurais.

Mantendo a marca do pioneirismo, a Companhia, primeira empresa de produção agrícola a abrir o capital no Novo Mercado da B3, foi também a primeira empresa brasileira do agronegócio a listar ADRs (American Depositary Receipts) na NYSE (New York Stock Exchange). Este importante passo indica o nível de maturidade que a Companhia atingiu e busca aumentar sua exposição ao universo de investidores e facilitar o acesso às ações de sua emissão.

## **3. PROJETO INTEGRADO**

### **3.1 Gestão de Agrobusiness**

O presente trabalho abordará as definições do agronegócio e sua evolução no país ao longo dos anos, bem como compreender a sua importância no desenvolvimento econômico do Brasil. Para tanto foi realizado o estudo de caso na empresa Brasilagro - Cia Bras De Prop Agricolas, o que facilitará a compreensão da escolha das Unidades de Aprendizagem (UAs) “A importância do agronegócio brasileiro”, “Mercado internacional no agronegócio” e “Histórico da utilização de tecnologia na agricultura brasileira”.

#### **3.1.1 A Importância do Agronegócio Brasileiro**

Atualmente, o agronegócio produz os mais variados tipos de matérias-primas e ampara vários setores da econômica brasileira, oferecendo subsídios para produção de papel, confecção de roupas, biocombustíveis, móveis, medicamentos e materiais de higiene pessoal. Não fosse por isso, outros segmentos que sustentam a economia brasileira entrariam em colapso, causando grande impacto negativo para o crescimento nacional.

O agronegócio brasileiro é responsável por grande parte da economia do país, e é também um campo repleto de oportunidades de desenvolvimento, investimentos e geração de empregos.

Importante salientar, que o agronegócio é responsável por metade das exportações brasileiras. Em 2017, entre os produtos mais vendidos aos países estrangeiros estão a soja, açúcar, celulose e carnes, contribuindo para o saldo positivo da balança comercial brasileira.

A produção agroindustrial é e continua sendo uma válvula de escape fundamental contra a crise econômica que atingiu o Brasil nos últimos anos. Em 2015, o setor empregava 19 milhões de pessoas. No ano seguinte, houve aumento em cerca de 75 mil novos empregos, segundo dados da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA).

### **3.1.2 Mercado Internacional do Agronegócio**

O Brasil é um país que conta com condições climáticas favoráveis, como biodiversidade e solo fértil, e possui uma numerosa gama de tecnologias que ajudam a aumentar a produtividade. Por essas e outras razões, o Brasil desempenha um papel fundamental no abastecimento mundial de alimentos.

Somos líderes em produção e exportação de itens como café, suco de laranja, açúcar e diversas proteínas animais, além de ser o maior exportador de carne bovina no mundo, o agronegócio possui um impacto social significativo e movimenta boa parte da economia brasileira.

Além dos avanços tecnológicos, o crescimento do comércio internacional foi marcado por novos padrões de organização produtiva e geográfica das empresas e da produção mundial. Assim sendo, a aplicação do termo “globalização” deve ser conceituada não só pelo aumento quantitativo do fluxo internacional de bens e capitais mas, sobretudo, pela emergência de novos padrões de produção e de integração produtiva, conduzidos em escala global.

Baseados no desempenho deste setor, que é suficiente para abastecer o mercado interno e ainda exportar, o Brasil consolidou-se como um dos mais importantes ofertantes de bens agropecuários no mercado internacional. A partir desses resultados, a produção do agronegócio brasileiro tem exercido um papel excepcional no equilíbrio das contas externas brasileiras. Desse modo, o aumento da produção e da produtividade dos principais produtos, juntamente com o atendimento da crescente demanda internacional, permitiram ao setor a geração consecutiva de superávits, atraindo as divisas necessárias para financiar as importações de bens e serviços.

### **3.1.3 Histórico da Utilização de Tecnologia na Agricultura Brasileira**

As plantações modernas e as operações agrícolas são realizadas de maneiras muito diferentes quando comparadas às praticadas a algumas décadas atrás. Inicialmente podemos relacionar este salto aos avanços tecnológicos que vem sendo aplicados à agricultura, avanços esses que proporcionaram o aumento da produtividade, redução do consumo de água, fertilizantes e pesticidas, que além do aumento do lucro permitiram reduzir o valor do produto, diminuição dos impactos ambientais no ecossistema e menor escoamento de produtos químicos nos rios e lençóis freáticos, tornando o negócio mais sustentável. Além de todos estes benefícios, os avanços tecnológicos aplicados à agricultura permitem maior confiabilidade da plantação, monitoramento de todo o campo e gestão de todos os recursos utilizados.

É importante ressaltar que a agricultura brasileira e as condições dos produtores variam muito dentro do vasto território do país e dos diferentes contextos econômicos e sociais de cada região. Políticas públicas específicas para os pequenos agricultores têm sido desenvolvidas desde a década de 90, em resposta à baixa produtividade e renda dos agricultores de pequena escala, juntamente com as demandas de movimentos sociais, acadêmicos e ativistas políticos.

Pode-se concluir que a agricultura brasileira evoluiu muito nos últimos 30 anos. O país foi responsável por 16% das exportações globais de alimentos em 2010, o que representa um aumento significativo quando comparado a alguns anos atrás. Tal desenvolvimento foi desencadeado por diversos fatores, incluindo fortes investimentos governamentais em pesquisa, intervenções governamentais em projetos de colonização e crédito para insumos de última geração e em um ambiente propício para a industrialização da agricultura por meio de cooperativas e da participação do setor privado.

## **3.2 Gestão de Investimentos e Riscos**

Para conhecer a relação entre risco e retorno é bem simples: na maior parte dos casos, quanto maior o risco de um investimento, maior a possibilidade de bons retornos.

Em uma situação econômica, independente qual for o momento, toda e qualquer forma de riscos e investimentos deve serem analisadas, para que assim seu impacto não seja muito grande nos resultados da empresa.

Alguns fatores que envolvem podem ser classificados como: Objetivo do investimento, o que trará de benefícios. Custos, quando provavelmente será debitado do projeto. Riscos, possíveis riscos do projeto. Recursos, quais os recursos e qual a disponibilidade deste. Retorno de investimento, quanto tempo de retorno. Cenários, como está o atual mercado para o projeto.

Como afirma Duarte Junior (2005, p. 16), a gestão de risco em uma empresa de administração de recursos pode ser definida como o conjunto de todas as pessoas, procedimentos e sistemas usados para controlar as perdas potenciais de fundos de investimentos.

### **3.2.1 Gerenciamento de Riscos**

Os riscos estão ligados diretamente na empresa, e a forma com que atinge os resultados, desta forma são negativas, como ameaças de perdas financeiras e também positivo como o aproveitamento de negócios.

De acordo com SÁ (1999), “tanto o risco quanto a incerteza estão relacionados a um conhecimento considerado imperfeitos sobre algo. Contudo, risco é definido como a possibilidade de que algum acontecimento desfavorável venha a ocorrer”.

Segundo Gitman (2004, p. 184), o risco pode ser definido com uma possibilidade de perda financeira. Assim, os ativos que possuem maiores possibilidades de perdas financeiras podem ser considerados mais arriscados, ou seja, o risco está voltado para a variabilidade ou volatilidade do ativo.

### 3.2.2 Estruturação dos Riscos na Organização, Processos e Agentes Envolvidos

O gerenciamento de riscos em uma organização pode ser feito por várias técnicas e abordagens, entre elas, temos a sugeridas pelo COSO (COMMITTEE OF SPONSORING ORGANIZATIONS OF THE TREADWAY COMMISSION, 2007).

Essa estrutura de processo de gerenciamento de risco é constituído por oito componentes que se inter-relacionam entre si, pelos quais se gerencia a administração da organização, eles estão integrados com o processo de gestão e podem ser detalhados a seguir conforme Simone Fraporti (2018).

**Ambiente de interno:** é a cultura de controle interno da entidade, na qual o controle é efetivo quando as pessoas conhecem as suas responsabilidades, os limites de autoridade e consciência e possuem a competência e o comprometimento de fazerem o que é certo e de maneira correta.

**Fixação de objetivos:** a administração deve dispor de um processo implementado que lhe permita fixar os objetivos de forma alinhada à missão da empresa, consistente com a propensão ao risco previamente definida.

**Identificação dos eventos:** eventos internos e externos que afetam o cumprimento dos objetivos devem ser identificados e separados entre riscos e oportunidades.

**Avaliação de risco:** os riscos devem ser avaliados com base na probabilidade e no impacto, e os resultados dessa avaliação devem orientar o seu gerenciamento.

**Respostas ao risco:** a gerência deve estabelecer as regras de gerenciamento, aceitando, reduzindo, partilhando ou evitando os riscos e desenvolvendo ações para alinhar o seu gerenciamento de acordo com a propensão de risco previamente explicitada.

**Atividades de controle:** são os procedimentos de controle interno destinados à redução ou administração dos riscos. Podem ser de caráter preventivo ou de detecção.

**Informação e comunicação:** comunicação é o fluxo de informações dentro de uma entidade, e a informação é o conhecimento que move as organizações e a sociedade.

**Monitoramento:** é a avaliação dos controles internos ao longo do tempo, se efetivos ou não. Podem ser contínuos ou pontuais, envolvendo autoavaliações, revisões e auditoria.

### 3.2.3 Gestão de Riscos e Investimento

Em relação aos Risco Estratégicos, Coimbra (2007) ressalva que expandindo a compreensão, esse tipo de risco origina-se a partir de mudanças ambientais de longo prazo, com poder para afetar "a maneira como uma empresa adiciona valor a seus stakeholders. Para realizar a gestão desse tipo de risco, empregam-se ferramentas comumente utilizadas em planejamento estratégico, como a análise de cenários".

Padoveze e Bertolucci (2008) definem "os riscos classificáveis como estratégicos são aqueles que decorrem das diretrizes definidas no planejamento estratégico. Basicamente, relacionam-se como os negócios e mercados onde a empresa atua, o modelo de gestão adotado e as estruturas organizacionais definidas para operacionalizar os negócios e realizar o modelo de gestão adotado. Caracterizam-se como riscos estruturais, pois decorrem das macro variáveis econômicas, políticas, ambientais etc. Capazes de afetar os resultados econômicos dos negócios da empresa".

Conforme essas afirmações, entendemos que elaborar o planejamento estratégico exige conhecimento prévio das possíveis alterações que possam influenciar o ramo de atuação das organizações.

Cada organização possui um conjunto específico de risco. Para identificar cada perfil de risco da empresa, é necessário, primeiro, reconhecer que o conceito dos riscos, são frequentemente é utilizado em distintas perspectivas: risco como oportunidade, risco como perigo ou ameaça, ou risco como incerteza, que segundo Padoveze e Bertolucci (2008) são:

- a) risco como oportunidade: está implícito no conceito de risco e retorno. Quanto maior o risco, maior o potencial de retorno e necessariamente, maior o potencial de perda. Nesse contexto, a gestão do risco significa utilizar técnicas para maximizar a parte exterior considerando as restrições do ambiente operacional da organização, dada qualquer limitação que exista para minimizar a parte interior. O risco como oportunidade reflete a perspectiva da alta administração e os setores de planejamento;
- b) risco como perigo ou ameaça: é o que os administradores mais frequentemente entendem pela designação. Eles estão referindo-se a eventos potencialmente negativos como perdas financeiras, fraudes, danos à reputação, roubo ou furto, morte ou injúria, falha de sistemas, ou demandas judiciais;
- c) risco como incerteza: refere-se à distribuição de todos os resultados possíveis, sejam positivos ou negativos. Nesse contexto, a gestão do risco procura reduzir a variação entre os resultados antecipados e os resultados reais. O risco como incerteza é uma perspectiva de governança do responsável por administração e finanças e dos gerentes de linha responsáveis pelas operações.

## 4. CONCLUSÃO

Este trabalho buscou apresentar a importância do agronegócio no crescimento econômico brasileiro, e sua consolidação no mercado internacional. O desenvolvimento deste trabalho buscou também demonstrar que o agronegócio é a principal impulsionador da economia brasileira, o qual gera e distribui riquezas em todas as regiões do país, onde todos os envolvidos no processo do agronegócio serão beneficiados economicamente.

De maneira geral, o Estudo de Caso realizado evidenciou, que a empresa Brasilagro - Cia Bras De Prop Agrícolas possui ótimos resultados no seu ramo de atuação, consolidando assim o grande potencial do Brasil no agronegócio. O estudo permitiu que o fundamento fosse confrontado com a prática, propiciando uma melhor compreensão sobre a situação da empresa.

Através das pesquisas bibliográficas realizadas, para o desenvolvimento do presente trabalho, foi possível compreender melhor a importância da gestão de investimentos e riscos, possibilitando conhecer melhor todo o processo de gerenciamento de riscos em uma organização.

Espera-se que o objetivo tenha sido alcançado e que o desenvolvimento deste trabalho sirva como direcionamento para qualquer usuário, para que possam compreender melhor como agronegócio é importante para a economia brasileira.

Esta pesquisa científica não se restringe apenas a empresa Brasilagro, pois estende a possibilidade para a realização de uma pesquisa continuada em outras organizações. Recomenda-se que estudos futuros sejam realizados, com intuito de compreender e entender a importância do agribusiness, criando fonte sólida de pesquisa e de aplicação.

## REFERÊNCIAS

A ATUAÇÃO DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO NO MERCADO INTERNACIONAL. Fundace. 2020. Disponível em: <<https://blog.fundace.org.br/2020/10/07/a-importancia-do-agronegocio-brasileiro-no-mercado-internacional/>>. Acesso em 20 de Novembro de 2020.

Brasil Agro, disponível em: <[http://www.brasil-agro.com/brasilagro2011/web/default\\_pt.asp?idioma=0&conta=28](http://www.brasil-agro.com/brasilagro2011/web/default_pt.asp?idioma=0&conta=28)>. Acesso em 23 de Outubro de 2020.

Brasil Agro SÁ, Geraldo Tosta de. **Administração de Investimentos, Teorias de Carteiras e Gerenciamento de Riscos**. Rio de Janeiro: Ed. Qualitymark, 1999.

COIMBRA, F. C. **Riscos operacionais: estrutura para gestão em bancos**. São Paulo: Saint Paul, 2007.

COMÉRCIO INTERNACIONAL E O AGRONEGÓCIO BRASILEIRO. FGV Think Agro. 2015. Disponível em: <[https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/17858/Com%C3%A9rcio\\_Internacional\\_e\\_o\\_Agroneg%C3%B3cio\\_Brasileiro\\_Sum%C3%A1rio\\_Executivo.pdf?sequence=2&isAllowed=y](https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/17858/Com%C3%A9rcio_Internacional_e_o_Agroneg%C3%B3cio_Brasileiro_Sum%C3%A1rio_Executivo.pdf?sequence=2&isAllowed=y)>. Acesso em 19 de Novembro de 2020.

DUARTE JÚNIOR, Antonio Marcos. **Gestão de Riscos para Fundos de Investimentos**. São Paulo: Ed. Prentice Hall, 2005.

FRAPORTI, Simone; BARRETO, Jeanine dos Santos. **Gerenciamento de riscos**. Porto Alegre: SAGAH EDUCAÇÃO S.A., 2018. Formato PBK

GITMAN, Lawrence Jeffrey. **Princípios de Administração Financeira**. 10ª Edição. São Paulo: Ed. Pearson Addison Wesley, 2004.

PADOVEZE, C. L.; BERTOLUCCI, R. G. **Gerenciamento do risco corporativo em controladoria**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

TECNOLOGIA AGRÍCOLA, A IMPORTÂNCIA E PRINCIPAIS INOVAÇÕES. Pixforce. Disponível em: <<https://pixforce.com.br/tecnologia-agricola/>>. Acesso em: 09 de Novembro de 2020.

TECNOLOGIAS NA AGRICULTURA BRASILEIRA E POTENCIAIS PARA COOPERAÇÃO COM A ÁFRICA. Ícone. Julho de 2013. Disponível em: <[http://agroicone.com.br/\\$res/arquivos/pdf/140718093644\\_Tecnologias%20na%20Agricultura%20Brasileira%20e%20Potencial%20de%20Cooperacao%20c%20AfriAf%20-%20alta.pdf](http://agroicone.com.br/$res/arquivos/pdf/140718093644_Tecnologias%20na%20Agricultura%20Brasileira%20e%20Potencial%20de%20Cooperacao%20c%20AfriAf%20-%20alta.pdf)>. Acesso em 23 de Novembro de 2020.